

## **A produção existente sobre a formação inicial de professores para a educação especial no curso de pedagogia: uma revisão sistemática**

### **la producción existente sobre la formación inicial de profesores para la educación especial en el curso de pedagogía: una revisión sistemática**

### **The existing production on the initial training of teachers for special education in pedagogy programs: a systematic review**

Elisângela Ozório Sales<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga a produção sobre a formação inicial de professores para a Educação Especial no curso de Pedagogia. Adotou-se uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica de fontes como a biblioteca eletrônica SciELO e a Plataforma Capes. Os resultados indicam que as temáticas mais recorrentes envolvem currículo, políticas e regionalidade, atitudes, práticas educacionais e impactos na formação docente. Já a carência de pesquisas voltadas à formação de professores para a Educação Especial na Região Centro-Oeste indica a necessidade de ampliar os estudos nessa área (e nesse território), contribuindo para aprofundar o debate sobre Educação Especial e Inclusão no currículo da formação inicial em Pedagogia e fomentar políticas educacionais mais alinhadas às demandas regionais.

**Palavras-chave:** Formação inicial; Inclusão; Educação especial.

**Resumen:** Este artículo investiga la producción acerca de la formación inicial de profesores para la Educación Especial en el curso de Pedagogía mediante un enfoque cualitativo, revisión bibliográfica y análisis de la biblioteca SciELO y del Sitio Capes. Así, descubrimos las temáticas más constantes: currículo, políticas y regionalidad, actitudes, prácticas educativas y impactos en la formación docente. Además, la escasez de estudios para la formación de profesores de la Educación Especial en la región Centro-Oeste apunta la necesidad de ampliar estos estudios en esta área y territorio para fortalecer el debate en torno de la Educación Especial y Inclusión en el currículo de la formación inicial en Pedagogía y promover políticas educativas más acordes con las necesidades regionales.

**Palabras-clave:** Formación inicial; Inclusión; Educación especial.

**Abstract:** This article investigates the academic researches surrounding initial teacher training for Special Education in Pedagogy programs. A qualitative approach and a literature review of sources such as the electronic library SciELO and the Capes Platform were employed. The results indicate that the most prevalent themes encompass curriculum, policies and regional aspects, attitudes, educational practices, and impacts on teacher training. Additionally, the scarcity of research focused on teacher training for Special Education in the Central-West region highlights the need to expand studies in this area, contributing to a deeper discussion on Special Education and Inclusion within the initial Pedagogy curriculum and fostering educational policies more aligned with regional demands.

**Keywords:** Initial training; Inclusion; Special education.

## **Introdução**

Compreender os desafios enfrentados pelos professores no ensino de alunos com necessidades educacionais específicas, bem como pensar em estratégias que possam contribuir

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás

para uma prática pedagógica mais acessível, têm sido os propulsores iniciais que impelem esta investigação.

É inegável que, além das dificuldades e barreiras que uma gama de alunos com necessidades específicas enfrenta, temos ainda conflitos concernentes à própria maneira como a Formação de Professores e a Educação Especial no curso de Pedagogia tem sido viabilizada e praticada ao longo dos anos. Por isso, torna-se necessário lançar novos olhares e questionamentos ao nosso levantamento bibliográfico, com a intenção de compreender como tem se dado a Formação de Professores e a Educação Especial/Inclusão no curso de Pedagogia nas Instituições de Ensino Superior (IES). Portanto, pesquisar sobre a Formação de Professores e a Educação Especial no curso de Pedagogia significa não apenas produzir conhecimentos, mas assumir um compromisso ativo de fazer dessa imersão e experiência acadêmica uma ponte para contribuir com uma parcela de transformação efetiva.

Dito isso, para estruturar o início desse percurso, foi realizada uma revisão crítica das produções publicadas no campo de formação inicial de professores para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. O tipo de produção analisada foram artigos científicos e dissertações de mestrado, pois, em sua maioria, são trabalhos que passaram por um momento maior de revisão e reflexão. Além disso, segundo Castiel e Sanz-Valero (2007), o artigo científico se constitui como o principal meio de comunicação e divulgação científica.

Outra ressalva é que este estudo se iniciou a partir da análise nos catálogos e bases de dados bibliográficos. Essa escolha tomou por base uma perspectiva de Ferreira (2002), pois, na medida em que:

Os catálogos permitem o rastreamento do já construído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área. Eles podem ser consultados em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas. Os catálogos trazem os títulos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, mas também os dados identificadores de cada pesquisa quanto aos nomes do autor e do orientador, do local, data da defesa do trabalho, da área em que foi produzido. Os dados bibliográficos são retirados das dissertações de mestrado e das teses de doutorado para serem inseridos nos catálogos (Ferreira, 2002, p. 261).

Na sequência, duas plataformas foram escolhidas para a análise de dados bibliográficos: a Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico, que organiza e publica textos completos de revistas na Internet / Web, bem como produz e publica indicadores do seu uso e impacto; e a Plataforma de Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha um papel fundamental na expansão e na consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Nesse processo, essa sondagem bibliográfica na área foi um pilar metodológico fundamental para demarcar temas, que precisam ser aprofundados, junto a lacunas existentes e tendências precedentes (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020). Com base nisso, selecionamos trabalhos realizados entre os anos de 2014 a 2024, pois esse recorte temporal possibilitou identificar na série histórica como o conhecimento sobre a Educação Especial evoluiu nos últimos dez anos na prática da Educação Inclusiva.

Já os descritores utilizados para esta pesquisa foram “Formação inicial”, “Educação Especial” e “Formação de Professores”. Vale ressaltar que a opção pelo uso do descritor “Educação Especial” – e não “Inclusão” – deu-se porque abordamos a educação das pessoas com deficiência; temática essa que, como mencionado, está inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9394/96) e na modalidade de Ensino de Educação Especial. Em contraposição, utilizar o descritor “Inclusão” resultou em um número significativamente reduzido e inexpressivo de trabalhos. Tal fato indica que devemos ampliar as pesquisas na área de Educação Inclusiva no campo da Educação.

Assim, como critério inicial de seleção dos textos expostos, pautamo-nos nas leituras de títulos, palavras-chave e resumos. Estes, por sua vez, desempenharam o papel previsto em catálogos acadêmicos, fornecendo-nos uma visão rápida, sucinta e objetiva do conteúdo dos trabalhos originais (Ferreira, 2002).

Consideramos também que, ao analisar um conjunto de resumos em uma determinada área do conhecimento, notamos que eles seguem convenções específicas desse gênero discursivo, não sendo nem sequer possível que um resumo seja totalmente fiel à pesquisa devido à sua limitação (Ferreira, 2002). Isso porque, os resumos apresentam os resultados de pesquisas narradas a partir da realidade daquele momento histórico. Logo, a intenção ao recorrer a esses materiais foi ter uma noção do cenário no qual eles foram produzidos, algo que não impediu em um segundo momento de realizarmos na íntegra as leituras dos textos escolhidos.

Portanto, para a categoria de análise, observamos nos trabalhos selecionados: Título/Temática, Objetivo, Metodologia e Conclusão. Na sequência, após definidas as categorias, realizamos a leitura integral dos textos selecionados, pois:

O mergulho na literatura disponível, em torno da temática em foco, propicia ao estudante/pesquisador uma oportunidade única de confronto crítico dos

autores/pesquisadores consultados. Olhares plurais acerca de elementos ou questões aparentemente idênticas do real podem ser identificados, nem sempre fundada em referenciais convergentes e até apresentando compreensões epistemológicas divergentes (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 15).

Desse modo, a primeira busca ocorreu na plataforma da SciELO: obtivemos o resultado de 21 artigos dos quais 7 (sete) deles foram selecionados para a leitura integral por serem relevantes e pertinentes para a temática da pesquisa. Após a leitura completa e a análise dos artigos selecionados, sistematizamos as informações em um quadro pautado nas seguintes categorias: Autor; Título; Objetivo; Metodologia; Conclusão.

Assim, a partir das leituras realizadas, percebemos que nos artigos científicos predominam trabalhos de natureza bibliográfica e documental em detrimento às pesquisas de campo ou experimentais. Dos 7 (sete) artigos selecionados, 6 (seis) são investigações que adotaram como metodologia a análise documental e bibliográfica, com leitura sistematizada, sendo uma delas denominada do tipo Estado da Arte. Ainda nessa etapa, observamos também que houve apenas 1 (um) trabalho de pesquisa experimental.

Na sequência, ao adentrarmos na Plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e pesquisarmos pelos descritores, já mencionados, foram obtidos os resultados de: 67 dissertações de mestrado; 22 dissertações de mestrado profissional; 0 (zero) teses de doutorado. Para a nossa investigação, foram selecionadas 7 (sete) dissertações de mestrado, por apresentarem semelhança na temática da pesquisa e se mostrarem relevantes.

Já nas 7 (sete) dissertações de mestrado selecionadas percebemos que os trabalhos também, em sua maioria, são de pesquisas bibliográficas e documentais. Destas, somente uma delas era considerada do tipo Estado da Arte. No entanto, algumas agregam como técnicas de pesquisa o uso de questionário e entrevista na tentativa de compreender a opinião de professores e alunos do curso de Pedagogia.

### **As temáticas mais pesquisadas**

Quanto aos trabalhos analisados identificamos temas, que estão sendo pesquisados nos últimos anos, como: Educação Especial e Currículo; Políticas e Regionalidade; Atitudes, Práticas Educacionais e Impactos na Formação.

Na temática concernente ao tópico Educação Especial e Currículo, notamos que os trabalhos investigados mencionam uma lacuna na formação inicial dos professores em relação

à Educação Especial Inclusiva (EEI). Nesse sentido, Oliveira (2024) – em sua pesquisa realizada em 15 cursos de Pedagogia na Região Norte do país –, indica que, uma vez que os conhecimentos estejam separados e limitados em disciplinas, isso acarreta como consequência a possibilidade de que a Educação Especial fique limitada a uma carga horária reduzida e de que ela não seja, de fato, realizada em uma perspectiva inclusiva, pois:

Cada setor de atuação do pedagogo é contemplado por meio da inclusão de uma ou duas disciplinas no currículo: gestão, planejamento, avaliação, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA) etc. Existe, então, uma variedade de disciplinas, contemplando atividades educacionais, os níveis de ensino e as modalidades de educação. O que se observa, nesse currículo generalista, é que não se discute os fins da educação (Oliveira, 2024, p. 2).

Nesse mesmo sentido, Pereira e Guimarães (2019) indicam em seus estudos que uma formação limitada do professor/pedagogo pode reduzir o tempo e o desenvolvimento de habilidades específicas para a atuação profissional.

Dadas essas considerações, as pesquisas indicam que a Educação Especial/Inclusiva ocupa um espaço muito restrito em relação às demais disciplinas e ao total da carga horária do curso. Em outras palavras,

[...] os currículos vigentes em 2018 demonstraram que o ensino da ee nos cursos de pedagogia atende às exigências normativas, mas ocupa um espaço restrito nos ppc dos cursos de formação de professores, tendo em vista as especificidades do trabalho docente e os desafios enfrentados pelos professores polivalentes no cotidiano escolar (Pereira; Guimarães, 2019, p. 579).

Esse mesmo ponto de vista é constatado por Alves (2021) em sua pesquisa realizada nos cursos paranaenses sobre formação inicial nos cursos de Pedagogia. Observou-se também, por meio do currículo prescrito (Sacristán, 2000), que as discussões sobre inclusão aparecem, porém, de forma reduzida e isolada nas disciplinas. Somado a isso, segundo o autor não há coerência nem articulação entre os demais aspectos formativos inclusivos que compõem os documentos do curso.

De igual modo, a dissertação de mestrado de Leite (2022) destaca a importância das disciplinas de Educação Inclusiva nos cursos de Ensino Superior. Todavia, o autor nos alerta sobre a não garantia de formação de professores inclusivos, o que implica buscar um ponto

comum entre o ensino teórico e de saberes e fazeres, que são extremamente importantes para este fim, até porque:

Os dados com os docentes nos auxiliaram nesse entendimento, no sentido de que somente a presença da disciplina na estrutura do curso ou a presença do conteúdo relacionado à educação especial inclusiva no currículo, não garantem a constituição de atitudes sociais mais inclusivas para esse público. É importante que os cursos, na medida do possível, incorporem mais disciplinas do campo sociofilosófico que contribuam para uma formação reflexiva e colaborativa entre os professores (Leite, 2022, p. 143).

Ou seja, conforme os autores, a transversalidade da Educação Especial e Inclusiva no currículo é muito limitada, pois não integra as disciplinas e nem compartilha saberes.

O segundo tema, dentre os que têm sido investigados nos últimos anos, é Políticas e Regionalidade. Nesse contexto, conforme Amaral e Monteiro (2019), a maioria dos trabalhos acadêmicos publicados na área da Educação Especial tratam de formação continuada.

Nesse sentido, embora a política sinalize a importância da formação inicial dos professores na interface inclusiva, os estudos se dirigem mais para a formação continuada em detrimento da formação inicial (Amaral; Monteiro, 2019). Isto é, a formação continuada tem sido mais valorizada do que a inicial, o que fragmenta a base teórica dos professores. Por outro lado, instituições privadas têm liderado iniciativas de formação em Educação Especial, principalmente, em Licenciatura em Educação Especial. Todavia, a oferta é desigual regionalmente e, sobretudo, concentrada no Sul e Sudeste do Brasil.

Conforme examinamos, os dois artigos analisados tratam especificamente da formação inicial para a Educação Especial: “Empresariamento da formação docente para a Educação Especial” (Ribeiro; Silva, 2022) e “Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de Licenciatura em Educação Especial” (Oliveira; Mendes, 2017).

No estudo realizado por Oliveira e Mendes (2017), por exemplo, as autoras apontam que 75% das Instituições de Ensino Superior, que oferecem a Licenciatura em Educação Especial, são da rede privada. Ribeiro e Silva (2022) corroboram essa informação ao declararem que: “[...] é possível identificar que, majoritariamente, a oferta atual do curso de Licenciatura em Educação Especial concentra-se em instituições privadas com fins lucrativos, na modalidade a distância, localizadas nas Regiões Sul e, principalmente, Sudeste do país (Ribeiro; Silva, 2022, p. 13).

Já na Região Centro-Oeste atualmente não há registro de Licenciatura em Educação Especial. Frente a esse panorama, Oliveira e Mendes (2017) alegam que a distribuição desigual de tais cursos nas diferentes regiões do Brasil pode estar relacionada às políticas locais.

Assim, a existência de licenciaturas em Educação Especial é uma informação nova para nós, pesquisadores deste tema, uma vez que desconhecíamos a existência desse tipo de curso. Reconhecemos nossa insipiência prévia, em relação a esse assunto, mas, ao mesmo tempo, percebemos ser possível contribuir com essa área, com ênfase no viés acadêmico. Tomamos como inspiração e exemplo Oliveira (2021), que – em suas investigações e a partir das publicações da ANPEd (2007-2017) – realizou um estudo do tipo Estado de Conhecimento e constatou que as regiões do país que mais publicam trabalhos em relação à formação de professores e a Educação Especial são as Regiões Sul e Sudeste. A autora acredita que esse resultado ocorre porque esses locais possuem mais programas de pós-graduação:

Diante do que foi apresentado no decorrer da pesquisa, constata-se que as regiões que mais publicaram trabalhos referentes à formação docente para atuarem na educação especial inclusiva foram as regiões Sul e Sudeste (as duas regiões somadas correspondem a 75% das publicações) do país. Infere-se que o resultado deve-se pelo fato dessas regiões possuírem mais Programas de Pós-Graduação em processo de expansão e por isso se sobressaem em quantidades de pesquisas desenvolvidas; somam-se a isso, as melhores condições políticas, econômicas e sociais que, conseqüentemente, favorecem a força político-científica dessas regiões (Oliveira, 2021, p. 140).

Essa percepção se alia em convergência, justamente, ao terceiro tema dentre os que mais têm sido pesquisados nos últimos anos: atitudes, práticas educacionais e impactos na formação. Desse modo, com base no que tem sido observado, notamos que a legislação de inclusão é mencionada nos currículos e documentos legais, porém, não garante atitudes favoráveis ou práticas realmente inclusivas, destacando a necessidade de uma formação mais sólida para os educadores.

Em meio a essa análise, verificamos que um único estudo experimental encontrado entre os artigos selecionados, que fez uso de uma metodologia experimental e de um delineamento de pré-teste-intervenção-pós-teste, mostrou-se pertinente. Estudo esse que averiguou se temáticas que têm sido recorrentemente usadas na formação de professores poderiam potencializar mudanças sociais e atitudes nos estudantes de licenciatura (Torres; Mendes, 2019).

Diante desse cenário, precisamos ainda ressaltar outro aspecto: um professor com atitudes sociais desfavoráveis – em relação à inclusão e à diversidade – tende a não conseguir

lidar com o desafio de ter em suas salas de aulas pessoas com deficiência ou com alguma necessidade singular. Soma-se que são justamente as atitudes dos professores, com relação à inclusão escolar, que podem funcionar como um fator-chave na determinação do sucesso ou do fracasso da Educação Inclusiva (Torres; Mendes, 2019). Além disso, uma vez que a pesquisa de ambas as autoras foi realizada com 88 alunos de licenciaturas, distribuídas em três salas do Moodle, esse estudo concluiu que:

Por meio de testes estatísticos, constatou-se que não houve diferença estatisticamente significativa nas atitudes dos estudantes para cada uma das temáticas testadas entre as salas, bem como intra salas. No entanto, há de considerar-se que a maioria dos cursistas já iniciou o curso com atitudes próximas ao extremo máximo da ELASI. Os resultados colocam para refletir que as temáticas abordadas em cursos de licenciatura apresentam certo potencial para promover mudanças de atitudes nos licenciandos, mas talvez seja o momento de repensar a abordagem e a significância dadas a essas disciplinas (Torres; Mendes, 2019, p. 765).

Portanto, mesmo diante dos resultados, as autoras frisam a importância de conhecimentos relativos à Inclusão nos cursos de licenciatura, que contemplem práticas educativas para todos e para além do cumprimento de normas legais, pois:

Qualquer licenciatura, seja em Ciências Exatas ou qualquer outra ciência, que se comprometa a formar professores com o mínimo de preparo para atuarem em uma perspectiva inclusiva necessita contemplar em seu projeto de curso elementos que corroborem esse propósito. Princípios os quais devem ser contemplados desde os objetivos que traçam os propósitos do curso e não apenas na oferta de disciplinas isoladas apenas para cumprir leis, reforçando a ideia de que a Educação Especial é campo separado dos demais (Torres; Mendes, 2019, p. 777).

Já a pesquisa de mestrado de Boing (2023), realizada com professores de dois Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, apontam resultados positivos em relação às atitudes sociais dos professores tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Isso porque os:

Resultados indicaram que as atitudes sociais dos professores implicados na pesquisa foram favoráveis à inclusão de alunos com deficiência, da mesma forma, os resultados sugerem que a formação continuada na área da educação inclusiva influencia nas atitudes sociais positivas destes professores (Boing, 2023, p. 6-7).

Assim, com base no que declara Boing (2023), concordamos com a ideia de que estudos que envolvam as atitudes sociais em relação à Inclusão e à Educação Especial fazem-se necessários, pois podem fornecer indícios de como os envolvidos no ensino inclusivo estão lidando com os alunos. Logo, torna-se mais viável elaborar soluções e adotar estratégias de enfrentamento.

### **Considerações finais**

Após realizarmos a análise dos trabalhos selecionados, constatamos que as atitudes sociais dos professores são prognósticos importantes para o sucesso da inclusão (Boing, 2023) e que a formação inicial precisa incorporar práticas reflexivas, que integrem teoria e prática, pois “ainda há muito o que fazer em relação à formação inicial de professores na perspectiva da Educação Inclusiva” (Monico; Morgado; Orlando, 2018, p. 46).

Quanto à leitura das produções existentes, cada uma delas e as relações que se estabelecem entre todas, concedeu-nos um panorama do que tem sido produzido, bem como quais ideias contrárias e críticas mais acentuadas apontam limites e favorecem ou não possibilidades acerca da formação de professores da Educação Especial/Inclusiva e dos currículos de formação inicial.

Notamos ainda que a produção atual tem contribuído no processo histórico de reflexão sobre a inclusão da pessoa com deficiência e, na medida em que nos familiarizamos sobre o perfil desse cenário, verifica-se que esses trabalhos se pautam e especulam sobre como as políticas educacionais e as relações sociais acontecem na realidade. Nesse sentido,

Com um pouco mais de clareza acerca do caminho a ser percorrido, e, de posse do material coletado, no todo ou em grande parte, o estudante/pesquisador deve identificar o que pode ser utilizado para a elaboração do estado da questão e o que provavelmente servirá para ser melhor explorado e utilizado nas discussões e análises teóricas, que serão realizadas nos capítulos que farão parte do trabalho de investigação (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 14).

Portanto, organizar e fazer uma curadoria desse material teve o objetivo primordial de identificar o que tem sido considerado sobre o currículo da formação inicial de professores na área da Educação Especial. Isso, porque, embora as investigações iniciais favoreçam perceber os avanços e desafios significativos na implementação das diretrizes mencionadas, o levantamento efetuado neste estudo apontou lacunas na Formação de Professores no curso de

Pedagogia, destacando uma necessidade maior de aprofundamento teórico e prático sobre a Educação Especial.

Por outro lado, uma vez identificado esse cenário, acreditamos que a Região Centro-Oeste deve concentrar mais esforços nas políticas e incentivos locais por meio de licenciaturas, que favoreçam a formação de professores para uma educação inclusiva. Além disso, o que notamos é uma real urgência para que, como passo inicial, o debate sobre esse assunto seja ampliado.

Por isso, acreditamos que a pesquisa acadêmica pode ser um meio possível para se propor caminhos para superar esses entraves e observar se as exigências legais estão sendo cumpridas (e de que forma) nas universidades. Mais do que isso, cremos que, ao investigar as dificuldades e potencialidades da formação docente nesse contexto, poderemos tanto contribuir para ampliar os estudos nessa área como aprofundar o debate sobre Educação Especial e Inclusão no currículo da formação inicial em Pedagogia, a fim de que futuros professores tenham mais suporte teórico e prático para favorecer uma docência com qualidade nessa categoria de ensino com ênfase na Região Centro-Oeste do Brasil.

## Referências

- ALVES, Lucas Henrique Barbosa. **A formação de pedagogos e pedagogas sob a perspectiva da educação inclusiva**: um olhar para os projetos pedagógicos de cursos paranaenses de formação inicial. 2021. 126f. Dissertação (Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar) – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unespar.edu.br/server/api/core/bitstreams/764e4536-2d33-4c70-86df-4fcb0e9cd720/content>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. A formação de professores no GT 15 – educação especial da ANPED (2011-2017): entre diálogos e (novas) pistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 2, p. 301-318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9wW86YzmH7PDKynyRLrfMrG/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 8 jun. 2024.
- BOING, Maria Salete. **Políticas públicas de formação de professores**: a atitude social frente à educação inclusiva como princípio formativo. 2023. 202f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Fundação Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/d5e3e403-101b-4984-9f92-1ff331576356/content>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3041-

3050, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001200026> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vNnyQwvYRTRB3c5H5CSmsHh/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Porto Alegre, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2024.

LEITE, Lucas de Souza. **Formação inicial de professores para a educação especial inclusiva: um olhar para as licenciaturas da UFES**. 2022. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/78b2a5e0-314b-4a3c-9fb3-4b17f5885c56/content>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MONICO, Patrícia Aparecida; MORGADO, Liz Amaral Saraiva; ORLANDO, Rosimeire Maria. Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, n. especial, p. 41-48, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/040>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3TmT9Hj5qVdV6y8Vvv89rcb/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2025.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul.-dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.18222/aeae153020042148> . Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/aeae/article/view/2148> . Acesso em: 13 fev. 2025.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A formação em educação especial na região norte: um olhar para os cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, e0105, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0105> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Pqr5TYTsYSyTSDgxckgQnpv/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2025.

OLIVEIRA, Leene Martins de. **Formação docente e a educação especial inclusiva: estudo a partir das publicações da ANPEd (2007-2017)**. 2021. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Jataí, Jataí. 2021. Disponível em: <http://bdtd.ufj.edu.br:8080/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Santos de; MENDES, Enicéia Gonçalves. Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de licenciatura em educação especial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 263-279, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201605145723>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P8RsGZknqJ85THBw3PjjCcF/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A educação especial na formação de professores: um estudo sobre cursos de licenciatura em pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 571-586, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P8RsGZknqJ85THBw3PjjCcF/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2025.

RIBEIRO, Luana Leal; SILVA, Renata Maldonado da. Empresariamento da formação docente para a educação especial. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e108268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236108268> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jn7JHpCnp6YGszJD9MkVKqG/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. E. F. F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452> . Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37452> . Acesso em: 13 fev. 2025.

TORRES, Josiane Pereira; MENDES, Enicéia Gonçalves. Atitudes sociais e formação inicial de professores para a educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 765-780, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/c43f46jfGfHc4TDwszkd6p/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2025.

### Sobre a autora

**Elisângela Ozório Sales:** Mestranda em Educação pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Goiânia, GO, Brasil, concentra suas pesquisas na área de formação de professores. Também é Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2018); Especialista em Educação Inclusiva com ênfase no Atendimento Educacional Especializado (AEE) (2018); Especialista em Intervenção ABA para autismo e deficiência intelectual (2023). Sua experiência profissional dá ênfase à promoção da inclusão educacional, com foco no suporte especializado aos alunos com necessidades educacionais específicas.

*E-mail:* [elisangelasales1995@gmail.com](mailto:elisangelasales1995@gmail.com)

Recebido em: 24 de setembro de 2025

Aprovado em: 08 de janeiro de 2026